

L 3 1/2

SERMAO

NA PRIMEIRA SESTA FEIRA

DA

QUARESMA

2^{VE} PREGOV

O R. P. ANTONIO DE S A A

da Companhia de Iesus, na Freguezia de S.

Juliaõ anno de 1674.



COIMBRA.

Na Officina de MANOEL RODRIGUES DE
ALMEYDA.

M. DC. LXL.

Com todas as licenças necessarias.

A custa de Joam Antunes Mercador delivros

16

8327 MAO

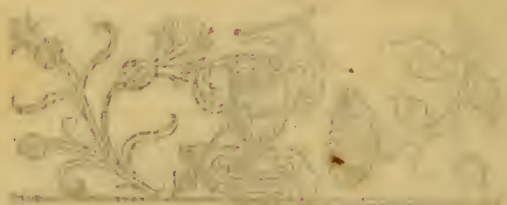
OUARÉMA

de France

ORÉANTONIO DE SA

de Companhia de Indias no Brasil de S.

João de Deus



COIMBRA

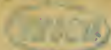
Na Oficina de Manoel RODRIGUES DE

ALMEIDA.

M. DC. LXXI.

Companhia de Indias de S. Paulo

Av. de João de Deus, nº 100, Coimbra



THEMA

Ego autem dico vobis: diligite inimicos vestros, ut sitis filij patris vestri, qui in Caelis est. Matth. 5.



ENTRE todas as cousas do mundo, que nossos olhos vem, ou nossos entendimentos alcançam, o maior milagre, & o mais notavel, he verdadeiramênte o homem: oricnte do Ceo, & da terra, com termino da eternidade, & do tempo, vinculo do Creador, & da creatura, na vida semelhante às plantas, no sentido igual aos animaes, no entendimento cópanheiro dos Anjos, na magestade quasi hum segundo Decs, com posto de duas naturezas, tam diversas, & tam adversas, como sam: o espirito, & a carne, das quaes hũa he celestial, & outra terrena, hũa he caduca, & outra immortal, huma he Imagem de Deos, & outra semelhança dos brutos, o espirito o faz pio, a carne o faz impio, o espirito o levanta ao Ceo, a carne o abate ao Inferno, o espirito o reforma em Deos, a carne o transforma em animal; ha maior milagre que o homem: pois ainda ha outro maior milagre. A unica admiraçam, a maravilha unica entre todos os homens, he o Christam verdadeiro: he felicissimo, porque espera em premio o Céc, he infelicissimo, porque está em desterro na terra: he fortissimo, porque vence ao Demonio, he fraquissimo porque às vezes o vence a carne: he animosissimo porque nam teme a morte, he pusilanime, porque o afflige a vida: he nobilissimo, porque he irman de Christo, he vilissimo porque he fabula do mundo: he prudentissimo, porque sabe o caminho da salvaçam, he fidelissimo, porque cre, & nam vé: he todo solícito, porque nunca an a o descango: he todo descuidado, porque se deixa reger em tudo de Christo: padece continuos combates de fóra, & goza continua paz de dentro, morre na vida, & vive na morte, todas as cousas ama por Christo, & nam ama a si mesmo por Christo, nam o desvanete a fortuna, nem o entristece a desgraça, no mesmo tempo deseja morrer, & no mesmo tempo deseja viver, morrer para estar con Christo & viver para se vir a Christo.

Nam vos parece, que he milagre a cousa Christão: milagre da nature

4

natureza he ser homem, milagre da graça he ser Christam, & quanto he maior a graça, que a natureza, tanto he superior o Christam a todos os homens. Pois à vista deste prodigio de graça, ainda ha outro prodigio maior, & qual será, he aquelle Christam que chega a executar o que hoje ordena Christo àquelle Christam, que ama a quem o nam ama: *diligite inimicos vestros*, aquelle Christam que faz bem, a quem lhe faz mal, *benefacite his, qui oderunt vos*, aquelle Christam que roga a Deos por quem o persegue a elle: *Orate pro persequentibus vos*, esse he o milagre dos milagres, nam excedem tanto as plantas às pedras, nem os homens aos animaes, nem o Christam aos outros homens, quanto sem comparaçam, excede aos outros Christãos, aquelle Christam que chegou a perdoar hum aggravado, as plantas excedem às pedras, pella perfeiçam da vida, os animaes excedem às plantas, pella perfeiçam do sentido, os homens excedem aos animaes, pella perfeiçam do entendimento, o Christam excede aos outros homens pella perfeiçam da graça, o Christam que perdoa agravados, excede aos outros Christãos, pella imitaçam perfeita de Deos: *Estote perfecti, sicut, & Pater vester celestis est*: E quanto Deos he maior, que a graça, & que a natureza, tanto o Christam que perdoa he maior que o homem, prodigio da natureza, & que o Christam prodigio da graça; ser homem he milagre da natureza; mas sem as excellencias de perfeita imitaçam de Deos, ter Christam que perdoa agravados, he milagre da perfeita imitaçam de Deos, sobre que nam ha mais excellencias, que por isso S. Christo no chamou ao perdão dos inimigos, ultima coroa de todos os bens: *Ultima coronam honorum*. A esta gloria maior, a esta maior perfeiçam pois, determino affeioar hoje nossas vontades, a reduzir nossos entendimentos; para isso descubro no Thema tres razoes muito efficazes; devemos amar aos inimigos por amor do proximo, por amor proprio, & por amor divino, mais claro devemos amar inimigos, por amor delles, por amor de nós, & por amor de Christo.

Ave Maria.

Quem cuidará, que possa haver em quem me aborrece, razam alguma para que lhe perdoasse; pois si, tua razam ha, & he a primeira porque deve nos perdoar a nossos inimigos por amor delles, nam reparaes, que sendo este Evangelho dirigido a persuadirnos o perdão dos inimigos, nam se acha em todo elle memoria alguma expressa de perdão: diz Christo, que os amemos: *diligite*, diz que lhe façamos bem: *benefacite*, diz que roguemos por elles: *orate*; mas nam diz que lhe perdoemos; Sabeis porque, porque nos inimigos nam ha tanto que perdoar, como ha muito de que compadecer; claro esta

que quando Christo manda que os amemos, que lhe façamos bem, que roguemos por elles, alli nos manda que lhe perdoemos, potendiam manda claramente perdoar, senam amar, rogar, fazer bem, por que perdoar absolutamente, he perdã de quem remete o agravo, por em perdoar rogando, perdoar fazendo bem; he perdã de quem remete o agravo, & juntamente se compadece do perdoado: a sorte dos inimigos he tanto pera compadecida, que de pura lastima lhes devemos os agravados o perdã; As injurias mais sam materia de compaixam, que de vingança; hum inimigo, he tanto mais para objecto de lagrimas, que de rigores, que nam ló merece hum perdã, que remita offensas, senam hum perdã que mostre lastimas, fundas esta lastima, & cõpaixam que devemos ter de nossos inimigos na causa, & origem de sua inimizade, porque ahi nam ha odio que nam seja filho da inveja, a desigualdade das prendas occasiona a differença nos animos; ninguem ouvera aborrecido, se ninguem ouvera melhor. Agora vejamos isto brevemente, para que conhecendo por invejoso a todo o inimigo, nos relolvamos em que nos merece mais compadecidos, de que vingados.

Primeiramente faz inimigos a graça, nem ha mister mais razaõ pera ser muito perseguido, que o ser mais ajustado, ou haveis de deixar a virtude propria, ou haveis de experimentar o aborrecimento alheio. A primeira morte que ouve no mundo foy a de hum justo, porque se a morte no juizo de Deos foi castigo na culpa, na detordem dos homens foi primeira pena da santidade; se Abel fizera vida menos perfeita, elle tivera mais annos de vida; mas quiz proceder bem, quando Caim procedia mal, & ainda que seja irmam, nam ha Caim que sofra os melhores costumes de Abel; como a bendade alheia seja offensa da malicia propria, nam respira o coraçam do peccador, senam arde sua indignaçam contra o justo, por isso Isaac, querendo reparar com Etau a bençam, que lhe furara, Jacob lhe disse: *vives in gladio*. Etau vivira na espada; pois na espada viveffe; com ella se pôde pelejar, mas viver nella. Os Etaus si, vivem na espada; para os outros he arma com que pelejam, pera os Etaus, he alento de que vivem, porque como nam podem ver a Jacob; respiram nas esperanças de que poderam nam o ver, & tanto se consolam em velo viver, em quanto esperão que o ham de matar. Trabalho sa couta he viver bem, entre gente que vive mal, porque vos nam ham de faltar, ou Caim, ou Etau.

Faz inimigos a natureza, ou resplandecais estremado nos dotes da alma, ou nas qualidades do corpo, quanto tiveres de luzes, tanto podeis prometer vos de rayos, nunca ve reis Estrella, cujo resplendor

chega á terra sem vir tropeçando em muitas sombras. O Sol por este Zodiaco, por onde faz seu ardente curso, vai dispensando luzes, ameaçado já das tempestades de hum Aquario, já dos encontros de hum Carneiro, já das pontas de hum Tauro, já das unhas de hum Cancro, já das garras de hum Leão, já dos dentes de hum Scorpião, já dos tiros de hum Sagitario, já dos golpes de hum Capricornio; não ha remedio, ou não haveis de luzir Sol, ou haveis de ter paciencia, porque vos não haõ de faltar tempestades, que vos afoguê, encontros que vos offendaõ, pontas que vos perfigão, unhas que vos rasguem, garras que vos despedacem, dentes que vos mordaõ, tiros que vos molestram, & golpes que vos firaõ. Aquella mulher do Apocalypse, o mesmo foy o parecer monstro de reiplandores, que ver armado em tua ruina, o monstro das escuridades: *Mulier amicta Sole, & Draco stetit ante mulierem*, brava teima de Dragão, em que te offendeo este prodigio luzido, pera te representar irritado; mas luzia muito, & tanto luzimento seu, não podia deixar de provocar em opposiçam tuas trevas. Luzes dispor ao sofrimento, que vos haõ de perseguir, mas consolar luzes, que vos haõ de perseguir sombras.

Faz inimigos a sorte, & bastaõ ainda fortunas lonhadas, para grangear inimistades verdadeiras; Sonhada era a magestade de Nabuco naquella estatua, Chimera prodigiosa de metaes, mas logo veio despedida em dâno ultimo, de tanto metal, & de tanta grandeza, húa pique-na pedra, que sem mãos se arrancou de hum mente: que contra hum afortunado, quem menos mãos tem, esse tem ordinariamente mais mão. Em sonhos se vio Ioseph maior que seus irmãos, & custoulhe a relaçam do sonhado, húa escravidaõ verdadeira; he bem verdade que passar Ioseph, tanto apressado do campo ao Ceo, acharle na primeira noite adorado de paveas, & introduzir se logo na outra, adorado dos astros, sua apparencia fazia escandalo; hontem maior que húas paveas, & hoje mais que as Estrellas, mais que a Lua, & mais que o Sol, hontem efcaçamente levantado das mesmas palhas, & hoje já desprezando as maiores luzes; bem parece que merecia inimigos, este mais voo que sobida de Ioseph; porém se tudo era sonho, que culpa tem Ioseph em sonhar, a grandeza sonhada, & Ioseph vendido. O Vizo Rey nada em sonhos, & o cativo em realidade, he tirana execuçam do aborrecimento humano; mas assi se offendem os homens das excellencias alheias, que nem por sonhos, merecem ler suas.

Faz inimigos o aplauso, a maior opiniam, & maior nome, & a estimaçam maior he hum vinculo de contradigõens, hum despertador de odios pera crucificar a Christo; que crias imaginais allegaram os

Phariseos: *ecce totus mundus post eum vadit*, que era hum homenatal que todo o mundo hia a poz elle; ha crime como esse; se Christo andara obsequioso atraz do mundo se andara vendendo lifonjas, para comprar estimaçam, muito justo fora que o perseguissem; mas se o mundo se vai apoz Christo, sem que elle, nem com obsequios, nem cõ lifonjas a pretende, peffiguale quando muito o mundo que estima, porém Christo o estimado, o seguido, em que rezam cabe isso? Claro está que nam cabe em algũa rezam: mas se fois estimado; fois aplaudido, pois seja como for, ainda que nam compreis o aplauto com lifonjas, ainda que nam soliciteis a estimaçam com obsequios, & o que mais he, ainda que sejais filho de Deos, vos haveis de ver aborrecido, & nam faltaram homens pharizaicamente arrojados que vos ponhaõ em huma Cruz; & se vossa doutrina he o motivo de vossa estimaçam, pera vos diminuir a estimaçam; elles vos desfaram na doutrina, elles vos trocaram as palavras, elles vos perverteram o sentido, elles diram que fallaes do templo, quando fallaes do corpo; *Hic dixit, possum destruere templum Dei*, elles diram que dizeis hũa blasphemia, quando dizeis huma verdade: *Scidens vestimenta sua, blasphemavit*, elles dirão; que fallaes em Elias, quando fallaes em Deos: *Eliam vocat iste*. Com estes encargos se logram os aplausos do mundo; mas melhor he ser Christo, que Phariseo.

Faz final mente inimigos o beneficio, que dos obrigados se fizeram sempre, os desagradecidos; a quantos levantastes da terra, como faz o Sol aos vapores, que despois se vos puzeram nuvens, aquelles recolhestes a vosso amparo necessitados, como faz a nuvem á exhalaçam em seu leyo, que despois vos descompuzeram rayos: o mesmo foi em Deos fazer favores, que criar inimigos, se Deos nam levantara a Adam de barro, nam tivera homens que o aggravassem, se Deos nam tirara a Lucifer do nada, nam tivera Diabos, que o aborrecessem; dentro de huma hora levantou a Adam de barro a homem, & de homem a senhor, nam eram bem corridas as tres, quando já estava inimigo de Deos Adam: em hum momento tirou a Lucifer do nada, a Anjo, & nam eram muitos passados, quando já estava feito Demonio Lucifer, regulouse a pressa da inimizade, pello excessso do favor: no homem que foi menos favorecido, esperou a inimizade por horas, no Anjo que foi mais avantajado, chegou por momentos a inimizade; quem cuidaes que introduzio o arrependimento no mundo, os beneficios mal pagos, o primeiro arrependimento que ouve, o arrependido de fazer mercè, foi Deos: *penituit eum quod hominem fecisset*, allí se haviam de pagar ellas no mundo, que quando o arrependimento se devera

devera achar-se nos que fizessem mal; pello primeiro que fez bem, começou o arrependimento. Se o dar nam obrigara, menos ingratos ouvera; mas como o bemfeitor em tudo o que me dà; me obriga, & em tudo o que obriga, se me aventaja, por nam conhecer ventagens alheias, nego obrigaçoens proprias, & offendo inimigo, a quem devera corresponder affeigoado.

De todo este discurso pois; se segue quantas inimizades ha no mundo, todas tam parto infame de enveja, estai certo que ninguem vos perseguira, senam vos envejara, ou as precedencias na graça, ou as excellencias na natureza; ou os excessos na fortuna, ou os extremos na estimaçam, ou as ventagens no beneficio. Sam os inimigos, como as aranhas, que das flores fazem o seu veneno, sam como o Phenix, que morre entre os cheiros, & aromas. Mortificada ficas desta vez, Ave prodigiosa; mas nam morreás tu entre as fragancias; ninguem mais descubertamente vos louva, que aquelle, que menos cultamente vos aborrece; a valentia de seu odio, he hum pregam de vossos mercedimentos; se o inimigo nam achara em vós as flores de muitas prendas, elle tivera menos de que fazer peçonhas para vos molestar, senam sentira em vós o cheiro de muitas ventagens, elle se matara menos em vos perseguir. Pois isto nam merece mais compaixam, ou lastima, de que rigor, & vingança, que haja homem tam desgraçado, que ande a vingar tua dor na luz alheia; que vos perseguam; porque nam vos iguaem, que vos aborreçam porque sois melhor, certo que nam pôde haver coula mais justa para huma compaixam. Pois por isso não diz Christo absolutamente, que perdoemos aos inimigos, senam que os amemos, que lhe façamos bem, & que roguemos por elles, porque na verdade tudanos merece seu odio: *diligite inimicos*, porque he justo que nam aborreçaes a quem com tormento seu, publica excellencias vossas: *Benefacite*, fazeilhe bem, porque he justo, que vos compadeçaes de quem se vos offende, he, que lhe doe: *Orate*, rogai por elles, porque he justo, que vos lastimeis de quem se vos faz mal, he, porque bulca no vos to mal, o remedio para o seu.

A segunda rezam, que ha para que perdoemos a nossos inimigos, he por amor de nós, porque entam procedemos mais amigos de nosso bem, quando menos mal queremos a nossos inimigos, o motivo principal de nossa vingança, he sempre o appetite da honra, por isso somos vingativos, porque deejamos ser honrados, & pella estimaçam de honrados, deviamos nós despir o animo de vingativos: *Orate pro persequentibus vos*. Diz Christo: *ut sitis filij Patris vestri, qui in Caelis est*. Perdoai as offensas para que tejaes filhos de vosso Pay, que está

estã nos Ceos, de maneira que ter filho de Deos, ou nam ser filho de Deos, he a differença que ha, entre a vingança, & o perdã, se perde amos, tem senos Deos por filhos, se nos vingamos, nam temos a Deos por Pay. Diga agora o mundo, que acçã mais honrosa, se o perdã, te a vingança? se Christo quiz, ou pode enganarnos? bem pudera ser que a vingança seja mais honrosa, que o perdã; porem te cremos, como devemos crer, que Christo nem quiz, nem pôde enganarnos, nam se pôde negar que o perdã, he tanto mais honroso, que a vingança, quanto he mais honrado o ser filho de Deos, certo que para entendermos o muito que vai do vingar, ao perdoar, nam he necessario mais argumento, nem mais evidencia, & senã dizime, que homem de juizo, tendo em sua mã adoptar estes, ou aquelles por filhos, adoptara aos que fõsẽ infames, & nam aos que fõsem honrados; pois o que nam fizera hum homem de juizo, pode considerar-te acazo, que o faça Deos? claro estã que nam; pois te Deos diz que sam seus filhos os que perdoam, & que nam sam seus filhos os que se vingam, como elle nam ouvesse de querer ser Pay dos infames, que se segue? tenã q os que perdoam effes sãõ os honrados; Terrivel e consequencia para os vingativos; mas verdadeira.

Tam honrados ficam os offendidos, quando perdoam suas offensas que nam sam filhos de Deos na esphera de humanos; mas sam filhos de Deos, com privilegio de divinos. Remeter offensas, he virtude divina, o mesmo he hum aggravõ remetido, que hãa humanidade divinizada; se vos vingaes, te vos hãa embora por muito homem; mas se perdoaes, tendes de Deos muito: *Blasphemamur, & obsecramus.* Diz aquelle grande amante de teus inimigos Paulo, somos blasphemados, & com que raza m pôde chamar o Apostolo blasphemias, às injurias que lhe faziam, a blasphemia, como observa S. Agostinho, he aquella injuria que tem por objecto a Deos, aquella palavra de menos respeito que se diz contra Deos; essa se chama blasphemia, as outras que se dizem contra os homens, chamamse injurias, ou afrontas, como diz S. Paulo, que as suas injurias sam blasphemias: *Blasphemamur,* diz que sam blasphemias, porque diz nam eram injurias vingadas, senã injurias perdoadas, *& obsecramus,* o sofrimento intitulado como divinas as que eram offensas humanas, os inimigos afrontavam a Paulo, & Paulo afrontado, rogava a Deos pellos inimigos, & homem que nam vinga afrontas, homem que perdoa calumnias, nam se diz injuriado, como homem, disse blasphemado como Deos, nam se chamãa injurias teus agravos, chamamse blasphemias: *Blasphemamur, & obsecramus.*

Assi honra, assi authorisa, assi engrandece na verdade infalivel de Christo; & no juizo sincero de S. Paulo, afronta generosamente perdoada, & que sendo isto assim, nam vejamos hoje no mundo agravados, que sejam filhos de Deos, nam vejamos offendidos que sejaõ blasphemados, que todos vivamos cegamente persuadidos, em que a opiniam de honrados, consiste na demonstraçam de vingativos, pois desengana-se nossas imaginaçõens erradas, que nam ha maior offensa da authoridade propria, do que a vingança das proprias offensas, & os inimigos souberam bem aborrecernos; o motivo de seu odio, não ouvera de ser o nosso aggravo, senam a nossa vingança, nam havia de offendernos por nos offender: por nos vingarmos haviam de offendernos; & isto porque? porque se o intimo do odio, he desluzir-nos, entam ficamos desluzidos, quando estamos vingados em materia de offensas, perde-se o credito muito às avessas do que se cuida, cuidamos que se perde o credito, pello aggravo, & nam he assim, porque o descomedimento do outro, que ou de invejoso, ou de naturalmente ruim me offende, nunca pôde ser menor cabo de minha estimaçam, & se nam digamos que Deos tem a magestade muito diminuida, porque he dos homens muitas vezes aggravado, cuidamos que se alcança pella vingança o credito, & nam he assi, porque nam ha credito, que nam vâ perdido.

Dizia Abizai a David, no dia de sua assumpçam ao Reino de Israel, que vingasse na vida de Simci, as injustas, & repetidas afrontas que tinha recebido de sua proterva lingua, & que lhe responderia David? *An ignoro hodie me factum regem*, por ventura ignoro eu, que estou hoje feito Rey, pois David, que reposta he esta, diz-vos Abizai que vingueis os aggravos, que recebestes, & respondeis que nam ignorais a pessoa que sois? Si: com o conhecimento do que era responde David à vingança que lhe propunham, ou David nam se ha de conhecer, pera se vingar, ou nam se ha de vingar, húa vez que se conhecer; porque se conservam mal juntas, vingança, & authoridade; que só pôde empenhar-se em vingativo, quem se desconhecer authorizado, a vingança de aggravos, he húa transformaçam de calidades. O homem que se vinga, já nam he homem que fora, por isso ha de entregar o que he ao esquecimento: para resolver a vingar-se com a vontade, ha de ignorar-se antes, para se vingar despois, este he o engano dos vingativos, e imaginarem que entam tem mais na memoria sua nobreza; quando tofrem menos no peito húa offensa, sendo que David por isso não vingava suas offensas, porque lhe faltava o esquecimento de sua nobreza. Assentem consigo os que se gloriam de nobres,

250

11

nobres, que vingados, são tam outros do que eram, que devem começar o desconhecêrse, desde que intentarem vingar-se, a razão de tudo isto, isto he porque a vingança, nam he empreza de animos soberanos, he execuçam sempre de homens humildes. São extremos tam distantes a vingança, & a nobreza, que ainda a voz da vingança he indigna de peitos nobres, a nobreza nisto de offensas, nem ha de ter mãos, nem ha de ter vozes, nem ha de ter mãos vingadoras, nem se lhe ha de ouvir vozes vingativas.

Matou Caim a seu irmão Abel, & o sangue do morto clamou: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* Santo Ambrosio explicando estas palavras: *Clamat ad me de terra.* Diz que mostrará Deos que o sangue de Abel, que lhe pedia a vozes vingança, nam era o que ficara nas veas, mas o que se derramara na terra: *Vox sanguinis accusat; quem ipse fudisti,* de sorte que as vozes da vingança eram somente dadas pello sangue que se derramou na terra, & porque as não dava tambem o sangue, que ficou nas veas; tanto de Abel era este, como aquelle sangue, pois se hum clama vingativo, porque nam clama a outro, porque ha sangue a que toca a voz de vingança, & ha sangue a que a voz da vingança nam toca, o sangue que ficou era sangue puro de Abel, tem que perdesse a nobreza propria de tuas veas, o sangue que se derramou, era sangue que estava misturado com a terra, nam conservava a nobreza que possuia nas veas de Abel, tinha já sua mistura; pois por isso calle aquelle, & por isso clame este, porque vozes de vingança nam se acham em sangue, que he todo puro, & acham se em sangue, q nam he de todo limpo; vejam agora os vingativos de que costa pôde dizerse, que he o seu sangue, se do que ficou a Abel nas veas, se do que se lhe derramou na terra, vejam como pôde a execuçam da vingança ser conservaçam da nobreza, quando são na vileza se acham ainda as veas da vingança, lastima grande em verdade, que acertemos menos em conservarnos honrados, quando levamos mais nos olhos a honra, no perdamos fieis, consiste a conservaçam da alidade, quereis conservar aquillo que sois, nam vingueis; perdoai offensas.

Muito pondera S. Agostinho, que nam dissesse Christo, vos que sois filhos de Deos, amai aos inimigos, senam: *diligite in istis,* amai aos inimigos, para que sejais filhos de Deos, & tem razão: os Christãos pello baptismo, todos ficamos filhos de Deos, nesta occasiam com os Christãos fallava, pois se já somos filhos de Deos, como diz que perdoemos pera o sermos, porque quiz mostrarnos que o meio unico pera conservar o que tomos, q he perdoar as injurias, que

recebemos, sois vós Christo; sois já filho de Deos: Pois, *diligite ut sitis*, para que seiais isso mesmo que já sois, perdoai os aggravos, porque se os nam perdoardes, nam ficareis como sois, filhos de Deos, sois vós honrados, sois nobres; Pois, *diligite ut sitis*, para que seiais isso mesmo que já sois, nam vingureis as afrontas, porque se as vingardes, nam ficareis como sois, nobres, exaqui como a vingança de stroe o que somos, & ex aqui como o que somos, He conserva no perdã, bem he logo, que por amor de nós perdoemos a nossos inimigos, para que nam pecamos o que somos, ou a beneficio da natureza, ou o que he mais, a favores da graça: *Diligite inimicos vestros, ut sitis filij Patris vestri, qui in Calis est.*

A terceira razam, & a mais eficaz, que ha para perdoarmos a nossos inimigos, he por amor de Christo; porque he preceito seu, em que elle para nos obrigar a observalo, interpoz a authoridade toda de sua pessoa: *Audistis quia dictum est ab antiquis, dilige proximum tuum.* Ouvido avereis homens, que le disse aos antigos, aos da era, & seculo que já passou, que amasse ao seu amigo, & ao inimigo a borrecesse: *Ego autem dico vobis*, porèm eu que sou Mestre do mundo: *ego*, eu que delci do Ceo à terra declarar as Escrituras: *ego*, eu que sou Expositor da Ley divina, & reformador das tradiçõs humanas: *ego*, eu que sou senhor das vinganças, para que vós nam seiais juizes de vossos aggravos: *ego*, eu que sou delde a eternidade unigenito filho de Deos, & tomei em tempo vossa natureza, para merecer-vos em hũa Cruz, o perdã de vossas culpas: *Ego dico vobis diligite inimicos vestros.* Eu vos digo que ameisa quem vos aborrece, & perdoai a quem vos offende, honrareis a quem vos infama, & favorecereis a quem vos persegue, já que ategora para terdes odio, leguisthes as leys erradas do mundo, daqui por diante, segui a doutrina verdadeira de hum Deos homem, que vos prohibe o aborrecimento, & vos eneomenda o amor, em hum preceito de tanto empenho divino, que razam pôde haver, para que falt e a correspondencia humana, se he gosto declarado de Deos, que amemos inimigos, nam he devido, que façamos a Deos o gosto? quantos aggravos gasta o tempo, quantas injurias doura o interesse, quantas afrontas poem em elq uencimento a dependencia, pois o que acaba com nosco a dependencia, o interesse, & o tempo, nam acabará o respeito que devemos ter a Deos?

No Psalmo 147. escreve David, o summo cuidado com que a natureza insensivel obedece ao Senhor, & cada huma obediencia sua, vem a ser vergonha nossa: manda Deos, diz, sua palavra ao mundo:

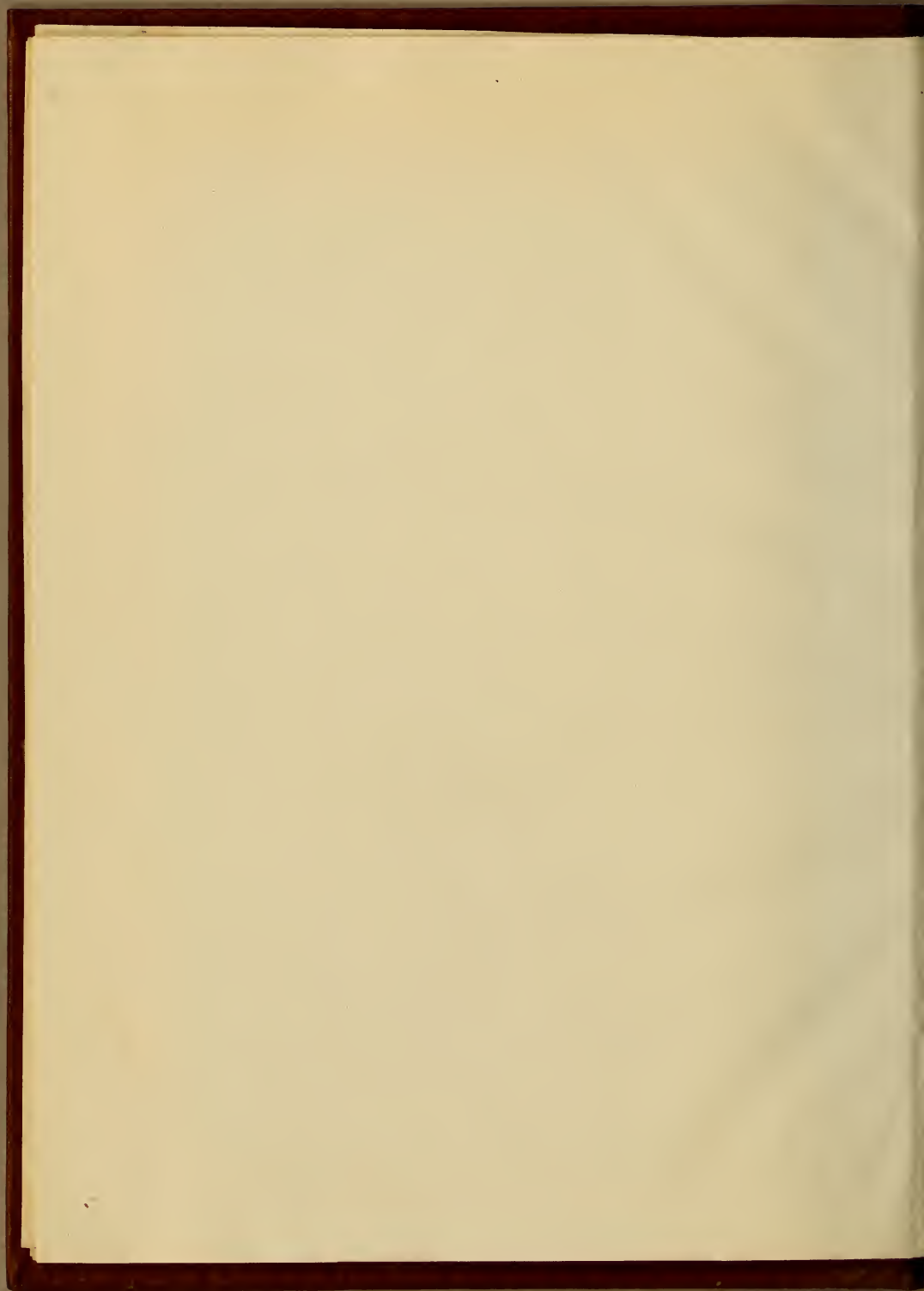
do: *Emittit eloquium suum terra*, em hum instante se corre palavra entre todas as criaturas, para lhe obedecerem rendidas, ainda em coufas à sua calidade contrarias: *Velociter currit sermo ejus*. Vay correndo a divina palavra, chega a nevoa, & se lhe manda Deos, que aquecente como se fora laã, contra seu intenso rigor, como se fora laã aquenta a neve: *Dat nivem sicut lanam*, & que nos mande Deos, homens, que amemos a quem nos aborrece: *diligite inimicos vestros*, & que nõs os nam amemos, que nam tire Deos o menor calor da neve fria de nossas inimizades, ah homens mais que a neve, a Deos indignamente oppostos: da neve passa a divina palavra a nevoa, & se lhe manda Deos, que seque, como se fora cinza, leca a nevoa: *Et nebulam sicut cinerem spargit*, & que nos mande Deos homens que favoreçamos a quem nos persegue: *Orate pro sequentibus vos*, & que os nam favoreçamos, que nam tire Deos o menor agrado da neve, espezca de nossas indignações! Oh homens mais que a nevoa, a Deos injustamente ingratos: da neve passa a divina palavra, ao cristal, & se lhe manda Deos, que se faça como pam em bocados, contra sua nativa dureza, se desfaz em bocados de pam o cristal: *Mittit cristallum suam sicut buccellas*, & que nos mande Deos homens, que façamos bem, a quem nos quer mal: *Benefacite his, qui oderunt vos*, & que nam lhe façamos bem, & que nam tire Deos o menor beneficio do cristal duro de nossas iras: do cristal para a divina palavra, ao elemento do ar, & se lhe manda Deos, que com hum assopro resolva de novo, em aguas nuvens, cristais, & nevoas tem repugnancia alguma, se resolve logo, em agua nuvens, nevoas, cristaes: *Lique faciet ea, flabit spiritus ejus, & fluent aque*, & que nos mande Deos homens, que perdoemos a quem nos ofende: *Orate pro calumniantibus vos*, & que nam lhe perdoemos, que nam tire Deos a menor brandura do gelo por tantos annos congelado de nossos odios; Oh homens mais que tudo a Deos obstinadamente repugnantes.

Nam sei verdadeiramente, que juizo se deve formar de nossa fé, & de nossos juizos, he possível que nam queiramos executar a vontade divina, por seguir a opiniam falsa, de duelistas blasphemos, que tem introduzido por materia de estado no mundo, que se perde a honra, se senam vinga o aggravo; isto nam he materia de estado, he erro, he blasfemia, he heregia. Iesus Christo ordena, que perdoemos as injurias, Iesus Christo prohibe, que vingemos offensas; Pois dizei-me, em guardar hum preceito de Christo, pôde nunca perderse a honra; tal está a nossa, ou a vossa Christandade, que corre deshonna, a guarda da Ley de Christo, sei eu que de Cesar, disse com grande aplauso

plauso dos ouvintes, Cicero: *Quod nihil oblivisci soletet; nisi injurias,* que de todo se lêbrava, senam dos aggravos: se foi louvor, assim obra-va Cesar, se foi lisonja mostrou Cicero, que assim era bem que obrat-se, & que quando entre Gentios, se aprovava, & se aplaudia o esquecimento dos aggravos, hoje entre Christaões, se reprova, & se condena, que se receba com general defestima, no lume de nossa fê, o que tinha particulares acclamaçoens na cegueira da idolatria, que a mesma obra, quando a fazia Cesar, fosse gloria, & quando a manda Deos se-jainfania; por ventura tinha Cesar mais authoridade, para engran-decer obrando o esquecimento das offensas, do que Deos tem magestade para acreditar obrado, & mādado o esquecimêto das afriotas, certo, que nem em boa Christandade, nem em bom juizo poderam achar a isto reposta nossas resoluçoens vingativas, & quero que a desistencia da vingança, fosse deshonia de vossa pessoa, & terá bem, que por nam feres defestimado, vós que sois homem, defestimeis a Deos, ahi não ha vingar aggravos, sem offender a Deos, que prohibio apertadamente vingalos, pois cabe em algũa luz de razam, que desprezeis vós a Deos porque vos nam despreze a vós o mundo, sois mais dignos de honras, que Deos, val mais o vosso credito, que o teu respeito, para que a custa do teu respeito, repareis as faltas do vosso credito, se he cousa indigna, que vos offenda outro homem, & por isso vos vingaes, nam he cousa maito mais indigna, que vós offeadais a Deos, para que por isso vos vingueis, todo hum Deos se atraveffa entre vós, & vosso inimigo, & nam ha vingança, que possa lograr o golpe no inimigo, sem cortar primeiro pella Magestade de Deos, & que por Deos vos arro-jeis a executar a vingança, que ha de ficar offendido, & gravemente offendido, porque vós fiquéis defagravado. Ah offendido Senhor, & tam indignamente offendido, que inobedientes homens cristes, ah desprezado Iesus Christo, & tam injustamente desprezado, que ingratas almas remistes, ah homens, que pareceis homens sem almas, ah almas, que nam pareceis almas de homens, se Deos vos perdoa as offensas q' lhe fazeis, por amor de vós, que lho pedis, porque nam perdoareis os aggravos, que vos fazem, por amor de Deos, que vo lo manda, se Iesus Christo, soffreo por amor de vós opprobios, blasfemias, bofetadas, prizoês, açutes, elpinhos, Cruz, cravos, lanças; porq' nam soffrerás por amor de Iesus Christo hũa palavra.

L A V S D E O.

258



CA 690

Sills

